



Eduardo Martins Soares, tomado por Wallraff, quando entrava esta manhã no Governo Civil. Segue-o um agente à paisana

## «WALLRAFF» PRESO POR ENGANO

Os bombistas andam à solta. O chefe do M. D. L. P./ E. L. P., Spínola anda tranquilamente por aí.

Entretanto, o jornalista alemão Gunther Wallraff, a quem Spínola, julgando tratar-se de um homem de confiança daquela organização terrorista, fez importantes e esclarecedoras revelações sobre a sua actividade e a do M. D. L. P., vê-se ameaçado, correndo o risco de ser preso pela Polícia portuguesa.

Esta manhã, na Rua da Horta Seca, polícias à paisana prenderam, à saída da Casa da Imprensa, crendo tratar-se daquele jornalista alemão, que ali deveria hoje conceder uma conferência de Imprensa, a propósito do lançamento do seu livro «A Descoberta de uma Conspiração / A Acção de Spínola», editado pela Livraria Bertrand, o representante desta livraria Eduardo Martins Soares — por acaso, e para seu mal, com algumas semelhanças fisionómicas com Gunther Wallraff, e ainda o facto simples dos jornalistas o terem «asseado» com perguntas e «flashs». Os agentes à paisana tinham recebido instruções: quando vissem um sujeito cabeludo a ser muito fotografado, deviam detê-lo, porque era de certeza o Wallraff.

Cerca de trinta minutos depois da hora marcada para a Conferência de Imprensa — Gunther Wallraff não aparecera ainda — os jornalistas trocavam impressões com o representante da Bertrand. Queriam saber, nomeadamente, se fora a editora quem solicitara a presença da Polícia (à paisana) para proteger o escritor. Martins Soares explicava que «não senhor», que a Bertrand nada tinha a ver com o policiamento, quando os agentes o tomaram

por Wallraff: «Acompanhem!»

Por esta altura, os jornalistas protestaram, e o detido identificou-se: chamava-se Eduardo, falava português e não nascera na Alemanha. Era contudo demasiado tarde para recuar, e os agentes levaram-no à presença do comissário Costa.

Tinham-lhes pedido para deter «o mais fotografado», e ali estava o homem. Nova identificação.

O comissário Costa explicou que, enfim, fora um engano lamentável, os agentes tinham sido induzidos em erro: haviam recebido instruções para deter quem fosse alvo dos jornalistas....

Sobre Gunther Wallraff, a palavra do comissário: se ele entrar legalmente no País, não será preso, não lhe acontecerá nada; se entrar ilegalmente, porém, será entregue ao Serviço de estrangeiros da Polícia.

O incidente terminou da melhor maneira, com Martins Soares a oferecer ao comissário Costa um livrinho de 244 páginas editado pela Livraria Bertrand. Chama-se «A Descoberta de uma Conspiração — A Acção de Spínola».

A expectativa dos homens da Imprensa foi assim em parte gorada. Wallraff não compareceu. Teria chegado a entrar em Portugal? Ao certo nada se sabia ainda ao fim desta manhã. No entanto, convém não esquecer que o lançamento deste livro, por um lado, e a presença entre nós de Wallraff, com doze horas de gravações de declarações de Spínola sobre a actividade do M. D. L. P. é pouco desejada por alguns.

Quem protege os bombistas?

## VONTADE POPULAR CONFIRMA

# Pelo voto a direita não pode governar

Apresentam-se claros os resultados desta primeira consulta popular em menos de doze meses; a direita não irá ao poder através do voto dos portugueses. Além da própria votação, mesmo as abstenções registadas demonstram que a maioria continua a apostar na democracia: as perdas resultantes das abstenções giram numa vasta zona que, tendo como fronteira a esquerda, se alarga do centro para a direita. Entretanto, o voto, é maioritariamente de esquerda.

Não estando ainda apurada a totalidade dos votos (o final do escrutínio só se prevê para o princípio da noite), mantém-se, no entanto, a tendência do eleitorado para a esquerda, já manifestada nos resultados parciais ontem conhecidos. O C.D.S., terceiro, passou a quarto partido, enquanto o P.S. e a F.E.P.U. ultrapassam, conjuntamente, cerca de cinquenta por cento do eleitorado português.

Como afirmava ontem à noite frente às câmaras da TV o secretário-geral do P.C.P., principal força política da F.E.P.U., os resultados já conhecidos mostram uma deslocação sensível do eleitorado da direita para a esquerda. Esta deslocação, se não é espectacular, é pelo menos segura e, apesar das abstenções que afectaram, com maior ou menor incidência, todos os partidos, representa para a esquerda mais de dez por cento de votos do que para a direita.

Dos resultados já conhecidos, constata-se que o alto número de abstenções (na ordem dos 35 por cento) afectou especialmente os partidos que maior votação obtiveram nas legislativas deste ano. Assim, calcula-se para o P.S. uma per-

dada a falta de todos os dados, no entanto, pode-se constatar que o PS se apresenta maioritário em Faro, Castelo Branco, Lisboa, Coimbra e Porto; o P.S.D./P.P.D. em Aveiro, Bragança e Ilhas (Açores e Madeira); o C.D.S. na Guarda e a F.E.P.U. em Beja, Évora e Setúbal. Neste cálculo não se incluem os distritos de Portalegre, Santarém, Leiria e Braga.

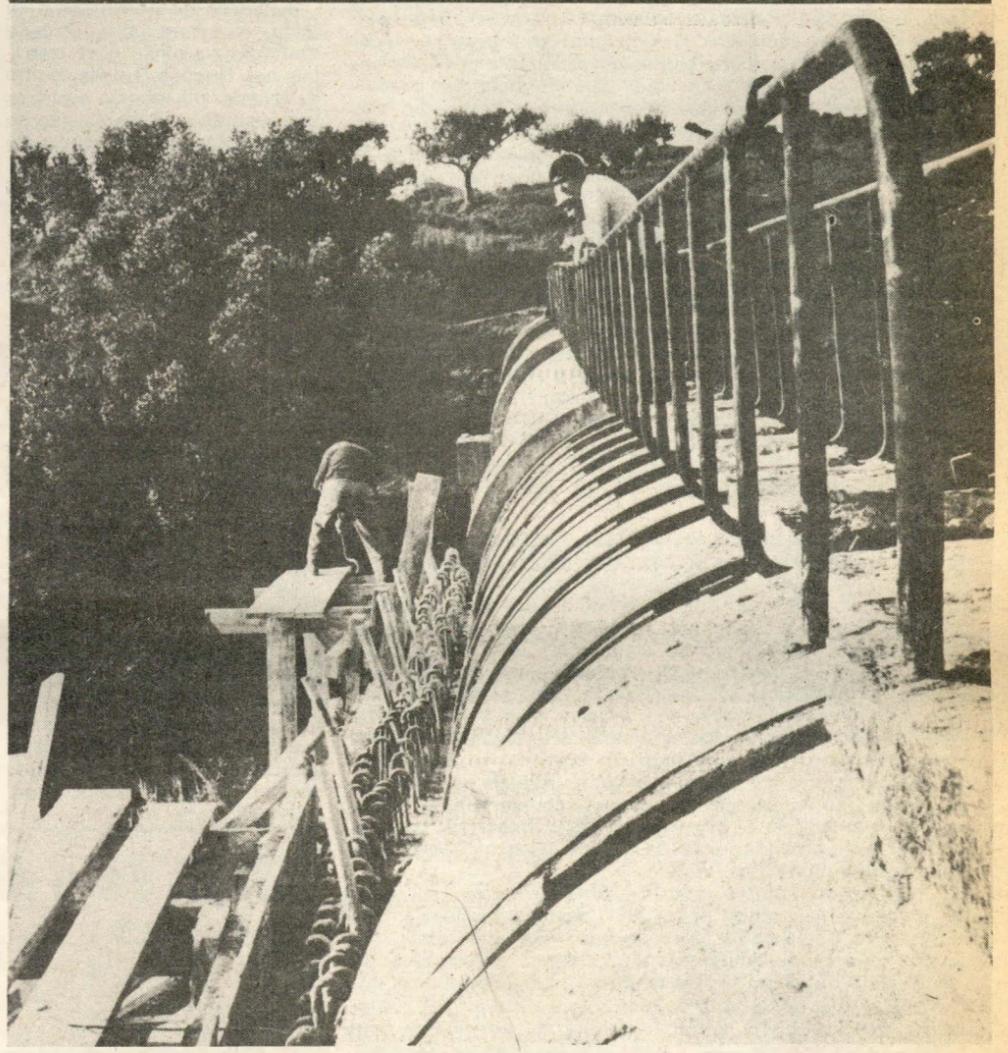
Nesta interpretação, a votação obtida pelo P.S. no Alentejo tem sido motivo de certa polémica, argumentando os dirigentes socialistas com ganhos significativos ali obtidos. Contra-argumenta o P.C.P. que tais ganhos se devem ao facto do P.S.D./P.P.D. e C.D.S. não terem concorrido na maioria dos concelhos, cedendo assim,

implicitamente, o seu voto ao P. S. De facto, se considerado quer o somatório P.S.-P.S.D./P.P.D.-C.D.S. nas legislativas, quer principalmente a votação do general Ramalho Eanes (apoiado por aqueles três partidos) e do almirante Pinheiro de Azevedo (que terá conquistado razoável parte de votos socialistas), depara-se que a percentagem agora obtida pelo P.S. no Alentejo ronda aqueles números.

Quanto ao norte, assistiu-se a uma acesa disputa entre o P.S.D./P.P.D. e o C.D.S., mantendo o primeiro posições dominantes mas já com novas perdas para o segundo. Registam-se também votações na F.E.P.U. (como no caso do Por-

Continua na pág. 24

## ÁGUA JÁ PASSA NO AQUEDUTO



O esforço dos trabalhadores que repararam a conduta danificada pela explosão de uma bomba no aqueduto que fornece água a Lisboa é a melhor resposta aos terroristas que pretenderam perturbar o clima de tranquilidade da população da capital em vésperas de eleições. A estes homens, trabalhadores iguais a milhões de outros que acorreram às urnas, devemos nós a rápida normalização do abastecimento de água

### CONHECIDOS 281 PRESIDENTES DE CÂMARAS

- P. S. 109
- P. S. D. 102
- F. E. P. U. 37
- C. D. S. 32
- P. P. M. 1

Por apurar: 23 concelhos

24 PÁGINAS